



Bancários(as) entregam minuta de reivindicações aos bancos

A campanha salarial dos bancários ganha nova dinâmica, após o Comando Nacional ter entregue nesta terça-feira (18), a minuta de reivindicações à Fenaban (Federação Nacional dos Bancos). Com isto está aberto o processo negocial, no qual a mobilização da categoria torna-se ainda mais imprescindível, onde a luta dos trabalhadores é fundamental para alcançar um bom resultado na campanha.

Com lucros bilionários cada vez mais crescentes - ano passado acumularam R\$ 145 bilhões -, os bancos têm amplas condições de atender as reivindicações dos bancários, que querem recomposição das perdas no período agosto/2023 a setembro/2024, aumento real de 5%, garantia do emprego, PLR



maior, fim das metas abusivas e dos assédios moral e sexual, mais outras cláusulas econômicas, sociais e sindicais.

Caixa e Banco do Brasil

Também nesta terça-feira, as comissões de empregados da Caixa e do Banco do Brasil entregaram as reivindicações específicas às direções das duas empresas.

As negociações já começam na semana que vem.

Veja abaixo o calendário:

• Junho: 26/6 - • Julho: 2, 11, 19 e 25/07 - • Agosto: 6, 13, 20 e 27/8

A minuta entregue à Fenaban seguiu uma série de processos até sua conclusão, passando por conferências regionais e estaduais, foi elaborada com base na Consulta Nacional dos Bancários, que ouviu mais de 46 mil bancários. O documento foi ainda submetido à aprovação na 26ª Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro e em assembleias realizadas em todo o país, com aprovação de mais de 95% dos votantes.

O Presidente do Sindicato, Janes Estigarribia, lembra que: “a mobilização dos trabalhadores neste momento é de suma importância, vez que é a força coletiva que faz avançar uma negociação salarial. Nossa Campanha tem como mote o futuro que queremos, um futuro com trabalho decente, com justiça social, valorização do emprego, melhores condições de trabalho, combate ao assédio moral, entre outros.”

Mulheres ganham 20% a menos que os homens

A luta pela igualdade salarial ganha ainda mais força com o dado divulgado pela OIT. Segundo a Organização Internacional do Trabalho, em todo o mundo as mulheres ganham, em média, salários 20% menores do que os homens. No Brasil, apesar da Lei da Igualdade Salarial, de 2023, que obriga a empresa a pagar salários iguais para a mesma função, os patrões insistem em discriminar. O cenário é de desvalorização do desempenho da mulher no mercado de trabalho.

Sem contar com a estrutura patriarcal da sociedade, que leva a mulher à jornada tripla. Ter de lidar com emprego, afazeres domésticos e cuidados com os filhos. A sobrecarga é imensa. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), as mulheres dedicam o dobro do tempo do que os homens a afazeres domésticos e cuidados de pessoas na casa. Elas dedicam mais de 21 horas semanais, enquanto eles gastam apenas 11 horas.

Sindicato se reúne com Bradesco em Dourados

O Bradesco, focado apenas em aumentar a já exorbitante lucratividade de R\$ 4,211 bilhões no primeiro trimestre deste ano, fecha agências, reduz drasticamente o número de funcionários e transfere as responsabilidades dos serviços para os clientes. Nesta terça-feira (18) os dirigentes do sindicato se reuniram com o gerente regional do banco em Dourados para cobrar a manutenção dos empregos após a empresa extermínio, na próxima sexta-feira (21), mais uma agência na cidade. Ganância pura!

Neoliberalismo alimenta a ameaça nazifascista

O Presidente do IBGE, Marcio Pochmann, fez duras críticas ao neoliberalismo, apontando suas políticas econômicas como responsáveis por ampliar a desigualdade e fortalecer movimentos autoritários, incluindo o nazifascismo. Como afirmou, este sistema não apenas concentra riqueza e poder, mas mina as bases democráticas ao promover líderes que agem contra os interesses do povo em nome de uma suposta eficiência econômica.

#JurosBaixosJá

Iniciada ontem, a reunião do Copom (Comitê de Política Monetária) encerra hoje, cercada de grande expectativa porque o sistema financeiro, que manda no presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, e na ultraliberal mídia corporativa, espalhou durante toda a semana que a Selic seria mantida no índice atual. Conservar a taxa básica de juro em 10,50% é mais uma prova cabal da disposição de Campos Neto em sabotar o governo, atrapalhando uma retomada mais célere do desenvolvimento econômico, mesmo às custas de grandes prejuízos para o Brasil e sofrimento para a população, especialmente as camadas mais vulneráveis do país.